

A EJA E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: análise dos cursos de Pedagogia do Instituto Federal de São Paulo

*Beatriz Aparecida Machado Goes
Tamara de Lima*

Resumo

Este estudo insere-se no campo de pesquisa sobre formação de professores e procura discutir a formação inicial do pedagogo para a atuação na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esse tema é pouco abordado nas pesquisas acadêmicas e necessita ser discutido, visto que a EJA exige do educador conhecimentos específicos. Ainda, tendo em vista a importância dessa modalidade para a garantia de uma educação de qualidade para todos, essa pesquisa tem como objetivo analisar o espaço que a EJA ocupa nos cursos de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Para isso, coletamos e analisamos informações presentes nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) em vigência nos *campi* de Boituva, Campos do Jordão, Jacareí, Presidente Epitácio e Sorocaba. Sendo assim, este estudo é de abordagem qualitativa, viabilizado por meio de análise documental. Evidenciou-se a preocupação dos cursos em garantir a presença e o espaço da modalidade no processo de formação inicial do pedagogo, em maior ou menor grau, a depender de cada *campus*. No entanto, nossos resultados apontam que, apesar de estar presente e ser discutida, o estudo teórico e prático acerca modalidade pode ser ampliado nos cursos da instituição.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; formação inicial; Licenciatura em Pedagogia.

EJA AND INITIAL TEACHER EDUCATION: analysis of the Pedagogy courses of the Federal Institute of São Paulo

Abstract

This study is part of the field of research on teacher training and seeks to discuss the initial training of pedagogues to work in the Youth and Adult Education (EJA) modality. This topic is rarely addressed in academic research and needs to be discussed, as EJA requires specific knowledge from the educator. Also, considering the importance of this modality to guarantee quality education for all, this research aims to analyze the space that EJA occupies in the Licentiate Degree in Pedagogy courses at the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo (IFSP). For this, we collected and analyzed information present in the Pedagogical Course Projects (PPCs) in effect on the campuses of Boituva, Campos do Jordão, Jacareí, Presidente Epitácio and Sorocaba. Thus, this study has a qualitative approach, made possible through document analysis. The concern of the courses in guaranteeing the presence and space of the modality in the process of initial formation of the pedagogue was evidenced, to a greater or lesser degree, depending on each campus. However, our results indicate that, despite being present and discussed, the theoretical and practical study about modality can be expanded in the institution's courses.

Keywords: Youth and Adult Education; Initial formation; Degree in Pedagogy.

EJA Y FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO: análisis de los cursos de Pedagogía del Instituto Federal de São Paulo

Resumen

Este estudio se enmarca en el campo de investigación sobre la formación del profesorado y busca discutir la formación inicial de los pedagogos para trabajar en la modalidad de Educación de Jóvenes y Adultos

(EJA). Este tema rara vez se aborda en la investigación académica y debe discutirse, ya que EJA requiere conocimientos específicos del educador. Asimismo, considerando la importancia de esta modalidad para garantizar una educación de calidad para todos, esta investigación tiene como objetivo analizar el espacio que ocupa EJA en la Licenciatura en Pedagogía del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de São Paulo (IFSP). Para ello, recopilamos y analizamos la información presente en los Proyectos de Curso Pedagógico (PPC) vigentes en los campus de Boituva, Campos do Jordão, Jacaré, Presidente Epitácio y Sorocaba. Por lo tanto, este estudio tiene un enfoque cualitativo, hecho posible a través del análisis de documentos. La preocupación de los cursos por garantizar la presencia y espacio de la modalidad en el proceso de formación inicial del pedagogo se evidenció, en mayor o menor grado, dependiendo de cada campus. Sin embargo, nuestros resultados indican que, a pesar de estar presentes y discutidos, el estudio teórico y práctico sobre la modalidad se puede ampliar en los cursos de la institución.

Palabras clave: Educación de jóvenes y adultos; Formación inicial; Licenciatura en Pedagogía.

INTRODUÇÃO

O direito à educação para o público jovem e adulto passou a ser legitimado pela Constituição em 1988 e, posteriormente, reforçado através das políticas educacionais. A Lei n. 9.394 de 20 de dezembro 1996 que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), regularizou a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma modalidade de ensino “destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos de nos ensinos fundamental e médio na idade própria¹”. (BRASIL, 1996).

Sendo estabelecida como modalidade de ensino a EJA torna-se uma política de Estado, sendo responsabilidade do governo investir na área, regulamentá-la e também incentivá-la. Como a LDB não especificou as normas complementares da modalidade, coube ao Conselho Nacional de Educação (CNE) elaborar a Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000 que estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Essas diretrizes trataram das características da modalidade visando a garantia da efetivação da EJA nas escolas.

Conforme aponta Di Pierro (2008) as esferas federais, estaduais e municipais perceberam que possuíam desafios a serem cumpridos com a promulgação dessas normativas para o ensino de jovens e adultos. Um desses desafios para a garantia de uma educação de qualidade para todos é a formação inicial dos professores que atuam na modalidade, tema que merece ser mais explorado nas pesquisas educacionais.

Um dos pesquisadores que mais tem se dedicado ao estudo da temática é Leôncio Soares (2008, 2011, 2016) que busca entender como a formação inicial dos professores da EJA pode contribuir para a reconfiguração dessa modalidade, visto que as políticas públicas ganharam espaço na legislação, porém não há o fortalecimento da formação docente para o público jovem e adulto. Para Soares (2008) a formação do educador da EJA ainda é insuficiente, pois ao adentrar em sala de aula o professor percebe que a prática exige muito mais do que ele aprendeu em sua formação inicial.

O estudo que ora se apresenta trata da formação inicial de professores para a EJA, especificamente, nos cursos de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Os Institutos Federais espalhados pelo país são instituições recentes, criadas em 2008, que devem ofertar obrigatoriamente 20% de suas vagas na forma de cursos de Licenciatura (BRASIL, 2008). No caso dos atuais 36 *campi* espalhados pelo estado de São Paulo, os cursos de formação de professores começaram a formar suas primeiras turmas nos últimos anos, sendo este um campo vasto e carente de pesquisas.

Essa pesquisa foi norteadada pela seguinte questão problema: qual o “lugar” que a modalidade EJA ocupa nos cursos de Licenciatura em Pedagogia do IFSP? Com “lugar” nos referimos a

¹ Destaca-se que a expressão “idade própria” utilizada no texto da LDB/1996 contrapõe-se à concepção de “educação e aprendizagem ao longo da vida” presente no texto do mesmo documento, uma vez que não existe “idade própria” para estudar.

espaço, que está relacionado à análise de como a discussão sobre a EJA comparece nesses cursos. Para isso, nos propusemos a investigar os cinco cursos presenciais existentes até o momento na instituição, localizados nos *campi* de Boituva, Campos do Jordão, Jacareí, Presidente Epitácio e Sorocaba. Este estudo foi viabilizado por meio da análise dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs). Trata-se, portanto, de estudo qualitativo subsidiado pela análise documental (CELLARD, 2012).

Inicialmente, apresentamos algumas considerações sobre a EJA e a formação inicial de professores a fim de elucidar questões diretamente relacionadas ao nosso objeto de estudo. Em seguida, o percurso metodológico da pesquisa e, na sequência, a análise dos resultados encontrados.

A EJA E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Segundo pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) datadas do ano de 2019, a taxa de analfabetismo no Brasil entre pessoas de quinze anos ou mais ainda é significativa. A região nordeste possui a maior taxa de analfabetismo do país, com 13,9%, seguida pela região norte com 7,6%. A região centro-oeste ocupa o terceiro lugar com 4,9%, já as regiões sul e sudeste, estão iguais em quarto lugar com a taxa de 3,3%. A partir dos dados oferecidos pelo portal do IBGE é possível concluir que 6,6% dos jovens e adultos a partir dos quinze anos de idade ainda não foram alfabetizados, o que equivale a cerca de 11 milhões de pessoas.

Sobre a escolaridade da população de vinte e cinco anos ou mais, tendo como referência o ano de 2019, segundo o IBGE, 32,2 % possuem o ensino fundamental incompleto e apenas 8% completou esse nível. Ainda, 4,5% não concluiu o ensino médio e 27,4% finalizaram a escolarização básica. Por fim, 6,4% da população com mais de 25 anos não possui nenhuma escolarização.

Em consulta ao site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é possível encontrar dados do censo escolar sobre o número de matrículas na modalidade EJA em diferentes anos. Optamos por realizar um comparativo entre o ano de 2009 e 2019 para poder analisar como a modalidade se comportou no período de dez anos.

Conforme podemos observar na tabela abaixo, no ano de 2009 havia 4.701.245 pessoas matriculadas no ensino básico na modalidade EJA, sendo 3.233.959 no ensino fundamental e 1.567.286 no ensino médio. Dez anos depois, em 2019, 3.273.668 pessoas estavam matriculadas no ensino básico na modalidade EJA, sendo 1.937.583 no ensino fundamental e 1.336.085 no ensino médio.

Tabela 1: Dados de matrícula na EJA (2009 e 2019)

Regiões e total nacional	2009	2019
Norte	542.235	346.815
Nordeste	1.699.195	1.338.224
Sudeste	1.705.724	985.163
Sul	441.935	378.387
Centro-oeste	312.156	225.079
Brasil	4.701.245	3.273.668

Fonte: dados do censo escolar do INEP (2019) sistematizados pelas autoras

De acordo com os dados do censo escolar é possível perceber que em dez anos (2009 a 2019) todas as regiões diminuíram o número de matriculados na modalidade EJA, sendo que as regiões nordeste e sudeste tiveram diminuição significativa, sendo as duas regiões as que possuem o maior número de matriculados. Portanto, pode ser observado que o total de matrículas na EJA diminuiu nos últimos dez anos. Por um lado, isso pode ser reflexo da melhoria nas condições de acesso da população à educação básica e do fluxo escolar (INEP, 2019). Mas por outro, tem-se o processo de nucleação que tem ocorrido na EJA, ou seja, cada vez mais, menos escolas oferecem a modalidade, e, muitas vezes, essas escolas localizam-se distantes das residências dos estudantes, o que também contribui para a diminuição do número de matrículas. Considerando que em 2019

o país contava com cerca de 11 milhões de analfabetos – além daqueles que não concluíram a educação básica – e nesse mesmo ano temos um total de pouco mais de 3 milhões de matrículas na EJA, infere-se que ainda é elevado o número de pessoas que estão à margem do processo de escolarização.

Esse breve panorama estatístico aponta para a importância que a modalidade EJA possui para pensarmos uma educação efetiva e de qualidade para todos os brasileiros. Também é indicativo da importância das pesquisas educacionais em torno da formação de professores para o exercício do magistério na modalidade, tema central deste estudo. De acordo com Soares e Pedroso (2016) as campanhas de alfabetização de adultos de iniciativa governamental ocorridas em meados do século XX serviram como um reforço à concepção que atribui à EJA a ideia de que qualquer pessoa está apta a escolarizar os jovens e adultos sem formação específica prévia e em pouco tempo, ou seja, uma educação aligeirada e desprovida de professores especializados.

Machado (2008) fala sobre o fato do adulto regressar à escola em busca de recuperar o “tempo perdido”, mas que isso não deve ser argumento para uma educação sem qualidade, visto que a educação básica trata-se de um direito que deve se subsidiar pela cidadania e humanização, e não por demandas mercadológicas. Basegio e Medeiros (2012, p. 37) trazem uma contribuição sobre essa questão:

[...] é sabido que hoje a escola não garante a empregabilidade futura dos alunos, tampouco existe a garantia e/ou a certeza do sucesso profissional. E é justamente nesse contexto que a EJA se insere atualmente: no mundo das incertezas em uma sociedade efêmera de valores suscetível a mudanças que nem sempre significam ou se traduzem em melhoria das condições de vida da maioria da população.

É diante do contexto citado por Basegio e Medeiros (2012) que a EJA consolida-se como uma prática compensatória. A EJA ainda é vista sobretudo pelo viés da profissionalização, como um caminho que pode proporcionar a inserção no mundo do trabalho e a ascensão econômica. O ensino na modalidade não pode pautar-se na ideia de que o aluno precisa apenas de um diploma, e sim de uma formação educacional de qualidade, como, aliás, deve ser a formação ofertada para todos os estudantes.

A formação docente para a modalidade EJA carece de amparo em ideias e práticas humanizadoras para que o estudante não se sinta, novamente, em um processo de exclusão. Sobre a formação de educadores de jovens e adultos, Soares e Pedroso (2016) nos lembram da ausência de parâmetros oficiais para a construção do perfil profissional desse professor, o que dificulta o interesse na especialização sobre a modalidade EJA, que também não é definida claramente por estar em “processo de amadurecimento”, segundo os autores. Diante disso, percebe-se a importância da pesquisa científica e das políticas públicas acerca da modalidade. Em consonância com os autores citados, ao tentarmos refletir sobre o perfil do professor da EJA, é essencial, primeiramente, compreender as especificidades da modalidade de ensino. Uma delas, diz respeito ao estudante. Afinal, quem é o aluno da EJA?

O aluno da EJA é comumente conhecido como aquele que não concluiu o ensino básico na idade adequada. Porém, esse educando não regressa à escola desprovido de conhecimentos. Sobre isso, há uma frase de Paulo Freire (1989, p. 9) que contextualiza essa discussão: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. O aluno, seja ele criança ou adulto, possui vivências pessoais que não devem ser ignoradas durante o processo de ensino e aprendizagem. Com o jovem e o adulto isso torna-se ainda mais importante, pois se tratam de indivíduos com sólidas experiências e conceitos previamente formados e amadurecidos. Antes de aprender a ler e dominar a grafia eles já possuem leitura do mundo, estando inseridos em um contexto social, cultural e econômico.

Além da discussão sobre a maturidade do aluno da EJA como indivíduo social, também é preciso lembrar que esse estudante passou por um processo de exclusão. Os motivos são amplos,

indo desde a dificuldade do acesso à escola ao fracasso escolar que culminou no abandono ou, ainda, na necessidade de trabalho para prover a sobrevivência, dentre outros fatores. Ou seja, o jovem e o adulto que procura a EJA para iniciar ou concluir seus estudos foi privado do direito à educação em um contexto em que o Estado teve (e ainda tem) dificuldade de assegurar o acesso e também a permanência desse estudante na escola.

A importância das discussões acerca da formação de professores para o trabalho na EJA reside na concepção de que esta formação, quando sólida e estruturada, pode contribuir para a mudança de como a EJA é vista pelo senso comum, ou seja, pelo viés da educação compensatória. Além disso, quando pensamos em formação inicial do pedagogo, automaticamente, em um primeiro momento, direcionamos nosso pensamento para a educação infantil. No entanto, o pedagogo não é o profissional habilitado para atender apenas o público infantil, e sim, qualquer indivíduo que esteja cursando a primeira etapa da educação básica, seja ele jovem, adulto ou idoso.

Sobre o público idoso da EJA, Marques e Pachane (2010) problematizam a questão da inexperiência do estudante de Pedagogia em relação à modalidade EJA e as especificidades dos estudantes de faixa etária mais elevada. As autoras buscam demonstrar que o professor em formação carece de conhecimentos específicos sobre o tema, pois raramente trabalha-se nos cursos de Licenciatura as especificidades dos estudantes idosos, um público que carrega muitos estigmas sociais.

A formação do professor precisa estar subsidiada pela reflexão crítica, que, em diálogo com Paulo Freire (1996), trata-se de um aspecto fundamental na formação do educador. Caso contrário, pode adotar e propagar uma educação bancária (FREIRE, 1987), diretamente relacionada à ideia da educação compensatória na EJA, reforçando estereótipos e preconceitos. A educação bancária, segundo Freire (1987), é aquela em que o educador, em vez de se comunicar com os alunos, realiza “comunicados”, ou seja, apenas despeja conhecimentos e não dialoga no sentido de fomentar o pensamento crítico, ao mesmo tempo em que o educando recebe a informação pronta pacificamente, memorizando e repetindo-a sem qualquer estímulo de reflexão.

No livro *Pedagogia do Oprimido* (1987), em que Freire discorre sobre a concepção de educação bancária há uma frase que consideramos emblemática sobre essa discussão: “Na visão ‘bancária’ da educação, o ‘saber’ é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber”. (FREIRE, 1987, p. 33). Percebe-se nessa frase equívocos ainda presentes na prática pedagógica como a concepção equivocada do professor sobre o seu próprio saber como uma verdade indubitável e a concepção do aluno como um indivíduo desprovido do saber, do conhecimento e, principalmente, da capacidade de construí-los de forma autônoma. Sendo assim, para que o professor da EJA compreenda essas concepções e chegue à conclusão de que ela não deve ser adotada em sua prática pedagógica, é necessário que em sua formação essas questões sejam abordadas de forma satisfatória.

Essas discussões são imprescindíveis e serão possibilitadas mediante uma formação inicial satisfatória que inclua componentes curriculares (CCs) específicos e não-específicos sobre o tema, estágio supervisionado (quando possível), além de outros espaços de discussão da modalidade abrangendo projetos de ensino, pesquisa, extensão. Os componentes curriculares específicos sobre a modalidade EJA não devem ser construídos com o propósito apenas de estudar metodologias e práticas, mas sim com o objetivo de informar sobre a historicidade e as problemáticas da EJA, para que o futuro professor compreenda a profundidade das questões sociais que envolvem a modalidade e não apenas das questões metodológicas, pois uma se completa e se constitui na outra. Assim, faz-se necessário uma abordagem crítica da EJA nos cursos de licenciatura; aprofundar as discussões a respeito da modalidade, da educação emancipatória, libertadora; valorizar a reflexão, a criticidade; e ensinar o professor em formação a questionar tudo que lhe é apresentado. O educador só poderá ensinar sob autonomia se já se constituir como um sujeito autônomo.

Devemos destacar que vários fatores estão relacionados a uma educação de qualidade na modalidade EJA. Paula e Oliveira (2012, p. 65) destacam a “seriedade política, ética na proposição e execução das políticas públicas, recursos financeiros, recursos humanos e também a promoção

do envolvimento da sociedade com essa questão”. Não se deve culpabilizar o professor da EJA pelos insucessos da modalidade, ou culpabilizar as universidades, os cursos e seu corpo docente. Nosso objetivo com esse diálogo é tratar, através de um recorte, as questões que envolvem a formação docente sobre a temática da EJA, a fim de colaborar com os avanços nas pesquisas e, posteriormente, na práxis do educador. No entanto, temos a consciência de que as problemáticas da modalidade envolvem outras ações que não se restringem à formação e à prática docente em sala de aula.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para investigar o lugar que a modalidade EJA ocupa nos cursos de Licenciatura em Pedagogia do IFSP, foi necessário coletar informações analisando os PPCs de cada instituição, além de nos informarmos sobre a presença desses cursos nos Institutos Federais do Estado de São Paulo através do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-2019/2023). Assim, sobre os documentos selecionados para análise, consultamos o PDI com o objetivo de descobrir quais *campi* ofereciam o curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial. Essa consulta nos possibilitou chegar ao número de cinco cursos, ofertados em cinco *campi* diferentes: Boituva, Campos do Jordão, Jacaré, Presidente Epitácio e Sorocaba.

Após confirmarmos a quantidade de campus e a localização de cada um, buscamos no site oficial de cada instituição o PPC de cada um dos cursos. Os documentos de Campos do Jordão, Presidente Epitácio e Sorocaba haviam sido atualizados recentemente e estavam em vigência. Pelas datas de aprovação dos PPCs de Boituva (março/2016) e Jacaré (novembro/2017) era possível que os documentos disponibilizados nos sites tivessem passado por atualizações. Sendo assim, enviamos e-mails aos coordenadores de ambos os cursos para confirmar se o PPC disponível no site era o que estava em vigência no momento e solicitando o novo documento, caso houvesse a mudança. A coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia de Boituva nos enviou um novo documento e a de Jacaré confirmou que o PPC do site era o que estava em vigência.

Realizadas as confirmações fizemos a análise dos documentos oficiais das instituições buscando, em um primeiro momento, conhecer a instituição coletando informações gerais como: em que ano foi criada, quantos cursos possui, se o curso de Pedagogia é o único de licenciatura e se funciona nos três turnos. Após a análise geral do *campi* iniciamos a observação dos aspectos gerais e as especificidades do curso de Licenciatura em Pedagogia de cada instituição em relação à modalidade EJA. Para guiar nossa análise de cada PPC elaboramos um instrumento ao qual intitulamos “Roteiro para análise dos dados dos PPCs” para nortear nossas observações e sistematizá-las. Esse Roteiro possuía os seguintes tópicos a serem analisados: dados gerais do curso, perfil do egresso, presença ou ausência de Componente Curricular (CC) obrigatório sobre a EJA, de CC eletivo específico ou outros CCs não-específicos, além de presença ou ausência de estágio curricular supervisionado e demais espaços onde o tema poderia estar presente, como por exemplo, grupos de estudos sobre a EJA, projetos de ensino, pesquisa, extensão etc.

Buscando fundamentar nossa escolha pela análise documental, nos apoiamos em André Cellard (2012). Os documentos escritos possibilitam a compreensão das intenções de seus idealizadores assim como objetivos, metas e diretrizes, tornando-se fontes de dados preciosas em uma pesquisa qualitativa no âmbito das ciências sociais. Segundo Cellard (2012) é importante que o pesquisador aceite o documento tal como ele é e lance um olhar crítico sobre ele. A análise crítica, segundo o autor, divide-se em cinco dimensões (2012, p. 299):

1. O contexto: em qual contexto social o documento foi produzido? Em qual época? O autor explica que o analista deve atentar-se à conjuntura política, econômica e cultural para compreender o texto analisado.

2. O autor ou os autores: quem é a pessoa que escreveu o documento e a quais interesses atende? Por qual motivo ele foi produzido? É preciso identificar os autores e se estes falam em nome de uma instituição, por exemplo.

3. A autenticidade e a confiabilidade do texto: o que o analista deve observar é a procedência do documento. O autor sugere que, dependendo do material, nem sempre é possível confirmar sua autenticidade, mas é importante saber de onde ele veio. Além disso, é necessário também compreender a relação dos autores com o que foi documentado.

4. A natureza do texto: O autor afirma que a estrutura e a linguagem presente no documento dependem de seus elaboradores e do contexto. Para quem ele foi direcionado? Qual o objetivo central deste documento? Essas são perguntas que devem ser respondidas pelo analista.

5. Os conceitos-chave e a lógica interna do texto: qual o sentido dos termos empregados no documento? O analista deve compreendê-los integralmente para conseguir atribuir significado lógico e verdadeiro ao que está sendo estudado. Esta dimensão é mais voltada a análises de textos antigos, mas também se aplica a documentos atuais, pois o analista precisa estar familiarizado com a linguagem da sua área de pesquisa.

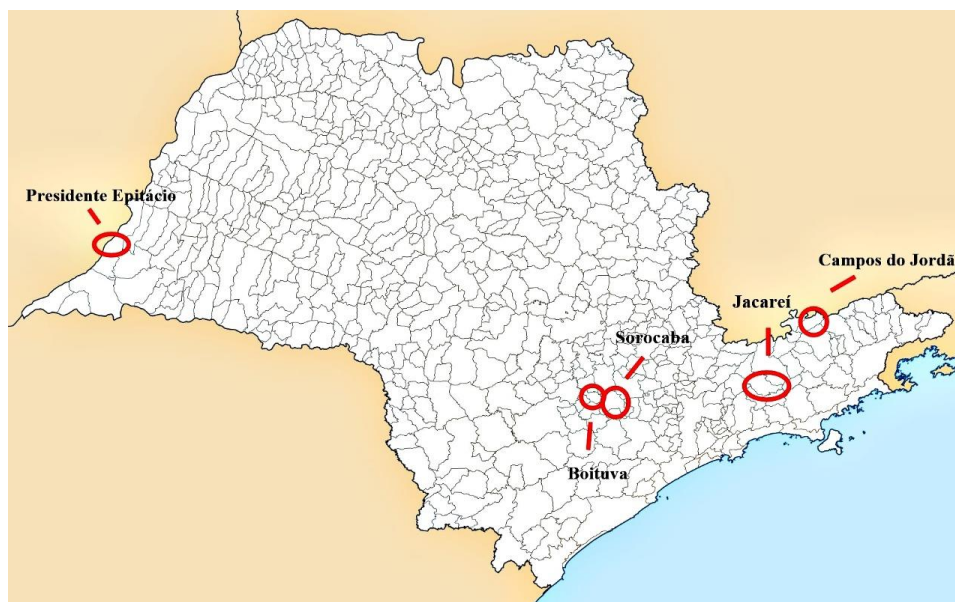
Considerando as cinco dimensões propostas por Cellard (2012), a análise dos PPCs deu-se de forma individual e comparativa. Os resultados encontrados a partir dos procedimentos descritos serão apresentados na sequência.

OS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO IFSP E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Antes de expor nossas análises é importante contextualizar o espaço da nossa pesquisa. Os *campi* analisados dos Institutos Federais encontram-se no estado de São Paulo. Este situa-se na região sudeste do Brasil, possui, segundo o IBGE, área territorial de 248.219,481km² e sua população estimada é de 45.919.049 pessoas com rendimento mensal domiciliar per capita de R\$1.946, segundo dados de 2020.

A imagem a seguir mostra a localização dos *campi* que ofertam a Licenciatura em Pedagogia no estado de São Paulo:

Figura 1: Localização dos *campi* no estado de São Paulo



Fonte: Biblioteca Virtual do Estado de São Paulo (com adaptações das autoras)

A Figura 1 evidencia que não há uma distribuição regional equitativa dos cursos de Licenciatura em Pedagogia no estado. A cidade mais distante da região onde se encontram os outros *campi* é Presidente Epitácio, localizando-se a oeste do estado. Sorocaba e Boituva são cidades

vizinhas, enquanto Campos do Jordão e Jundiá localizam-se próximas uma da outra. De forma geral, as quatro cidades, com exceção de Presidente Epitácio, estão concentradas mais próximas à região metropolitana do estado, sendo Sorocaba o centro de uma dessas regiões.

Segundo o PDI, o campus de Boituva foi projetado pensando na demanda industrial da região, sendo essa a principal atividade econômica do município. No entanto, a Lei de criação dos Institutos Federais (Lei n. 11.892/2008) prevê que 20% das vagas das instituições sejam direcionadas às licenciaturas. O curso de Licenciatura em Pedagogia de Boituva foi proposto após resultados de uma pesquisa apontá-lo como um dos mais procurados nas redes privadas do estado de São Paulo. Além disso, também foi considerada a expansão demográfica da região, sendo que a população que necessita de atendimento educacional básico aumentou cerca de 7,7%, segundo pesquisas do censo.

O campus de Campos do Jordão, segundo o PDI, iniciou suas atividades pela demanda de formação na área da construção civil e informática para atender o crescimento da região. No PPC de Licenciatura em Pedagogia, a justificativa de abertura do curso está ligada à demanda de profissionais da educação na região e também em nível nacional.

De acordo com o PDI, a instalação do campus de Jacaré faz parte do Plano de Expansão (2011/2012) da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, sendo a única instituição a oferecer os cursos presenciais de Administração, Pedagogia e Design de Interiores de forma gratuita na região metropolitana do município, o Vale do Paraíba. Essa justificativa também está presente no PPC.

O campus do município de Presidente Epitácio, segundo o PDI, foi implantado pensando em atender a demanda da agroindústria, principal atividade que movimenta a economia da região. Além disso, o PDI justifica a escolha da cidade levando em consideração o baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH - 0,76) e a precária situação econômica da região. O PPC de Licenciatura em Pedagogia justifica a oferta sob uma argumentação que está diretamente relacionada ao nosso estudo. O documento aponta a alta taxa de analfabetismo da região de Presidente Prudente, município vizinho, no ano de 2010 (7%) e também da cidade de Presidente Epitácio (6,8%), além da baixa quantidade de matrículas na modalidade EJA na região (4.043). Além da modalidade EJA, a Educação do Campo também foi uma das justificativas da implantação do curso, visto que na região do município de Presidente Epitácio, há 114 assentamentos rurais.

O campus de Sorocaba, segundo informações do PDI, foi implantado visando a qualificação profissional dos munícipes e também para buscar atender a demanda de crescimento da região metropolitana. Segundo informações do PPC, foram realizados estudos e audiências públicas para decidir qual curso de licenciatura seria implementado na instituição, sendo Licenciatura em Pedagogia o escolhido pelos avaliadores e comunidade.

Na sequência, apresentaremos a análise dos dados da pesquisa à luz da questão problema levantada, sobre qual o lugar da EJA nos cursos de Licenciatura em Pedagogia do IFSP. Primeiramente, essa análise foi realizada por campus e, depois, de forma comparativa.

Campus Boituva

O curso de Licenciatura em Pedagogia do campus Boituva passou a ser ofertado no primeiro semestre de 2017. O PPC analisado está em vigência desde novembro de 2019. O curso é matutino, tem duração de oito semestres e carga horária mínima de 3.357 horas.

Ao analisarmos o perfil do egresso observamos que sua escrita baseia-se na Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015, porém, não há citações sobre a atuação do pedagogo na Educação de Jovens e Adultos.

Após analisarmos o perfil do egresso nos debruçamos sobre os CCs oferecidos no curso. Foi possível constatar que não há CC específico sobre a EJA, também não há CC eletivo específico

nem estágio curricular supervisionado específico. O que encontramos foram citações sobre a EJA nas ementas, objetivos e conteúdos programáticos de dois CCs obrigatórios não-específicos:

- *Didática: projetos e prática pedagógica*, oferecido no 5º semestre e com carga horária de 66,6 horas, distribuídas em 80 aulas. Além da modalidade EJA, os conteúdos versam também sobre outras modalidades, como a Educação Especial e a Educação à Distância, o que pode ser observado também nos Objetivos e Conteúdo Programático, respectivamente: “Compreender as especificidades pedagógicas das *diferentes modalidades* da educação;” e “Estrutura e etapas para o desenvolvimento de projetos, considerando as *diferentes modalidades* da educação e nível de ensino para o qual é destinado;” (IFSP, 2019, p. 127, destaque nosso);

- *Letramento e alfabetização*, oferecido no 6º semestre também com carga horária de 66,6 horas, distribuídas em 80 aulas. A EJA é contemplada na Ementa e nos objetivos no que diz respeito à alfabetização e produção de textos escritos nas séries iniciais. Nota-se a preocupação com a alfabetização e o letramento das crianças e do público jovem/adulto de forma equivalente. Assim como se propõe as discussões para as séries iniciais do ensino regular, propõe-se para a modalidade EJA.

Por fim, ressaltamos que não foram encontradas informações sobre projetos de ensino, pesquisa, extensão, eventos científicos ou grupos de estudos e/ou pesquisa sobre a modalidade.

Campus Campos do Jordão

O curso de Licenciatura em Pedagogia no campus Campos do Jordão passou a ser ofertado no primeiro semestre de 2017. O PPC analisado está em vigência desde junho de 2019. O curso é oferecido no período noturno, tem duração de oito semestres e carga horária mínima de 3.267 horas.

O perfil do egresso prevê a atuação do pedagogo na EJA e cita a modalidade já no primeiro item, quando discorre sobre onde o pedagogo está apto a atuar: “O egresso do curso de Pedagogia está apto a: (...) - atuar na docência do ensino fundamental, inclusive na modalidade Educação de Jovens e Adultos;” (IFSP, 2019, p. 22).

Ao observarmos os CCs do curso encontramos um específico obrigatório intitulado *Educação de Jovens e Adultos em Espaços Escolares e Não Escolares*, ofertado no 6º semestre com carga horária de 66,7 horas, distribuídas em 80 aulas. Pela leitura do Plano de Ensino, infere-se que o conteúdo a ser trabalhado no CC aponta para a busca por uma educação emancipatória a partir dos contextos históricos da EJA, mais especificamente, acerca do analfabetismo e das práticas de alfabetização. Percebe-se uma preocupação com as discussões dos autores especializados em busca da compreensão da historicidade da EJA e das práticas de alfabetização. Além disso, pela análise dos conteúdos parece haver uma tendência maior para a discussão dos aspectos sociais da modalidade do que as metodologias de ensino para o público jovem e adulto.

A modalidade EJA também é citada em quatro CCs obrigatórios não-específicos. São eles:

- *Dificuldades de Aprendizagem*, oferecido no 3º semestre com carga horária de 66,7 horas, distribuídas em 80 aulas. A modalidade EJA é citada na Ementa e nos Conteúdos Programáticos;

- *Metodologia do Ensino de Geografia*, presente no 5º semestre com carga horária de 66,7 horas, distribuídas em 80 aulas. A EJA é contemplada na Ementa e nos Objetivos do CC que apresenta intenção de discutir o ensino e aprendizagem da Geografia não somente no ensino regular, mas também nas especificidades da modalidade EJA.

- *Metodologia do Ensino de História*, ofertado no 5º semestre com carga horária de 66,7 horas, distribuídas em 80 aulas. A EJA também é contemplada na Ementa e nos Objetivos do CC. Similar ao CC anterior, Metodologia do Ensino de Geografia, também percebe-se a preocupação em discutir os conteúdos do CC na modalidade EJA, e não somente nos anos iniciais.

- *Educação Popular e Práticas Educativas em Movimentos Sociais*, ofertado no 7º semestre com carga horária de 66,7 horas distribuídas em 80 aulas. A EJA é contemplada na Ementa e no Conteúdo Programático. Esse CC busca discutir a trajetória da educação popular no Brasil e

inevitavelmente passa pela educação de adultos. Movimentos sociais e trabalhos de Paulo Freire parecem ser os temas centrais do CC.

No curso de Licenciatura em Pedagogia do campus Campos do Jordão há também a presença de um estágio curricular supervisionado específico chamado *Estágio Supervisionado III – Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental*, previsto para o 6º semestre com duração de 30 horas. O estágio propõe a observação das práticas específicas da modalidade abrindo possibilidade de intervenção mediante orientação do professor responsável pela turma.

Não há CC eletivo obrigatório nem informações disponíveis sobre projetos de ensino, pesquisa, extensão, eventos científicos ou grupos de estudos e/ou pesquisa sobre a modalidade EJA.

Campus Jacareí

O campus Jacareí deu início à oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia no 1º semestre do ano de 2018. O PPC analisado está em vigência desde novembro de 2017. O curso é ofertado em dois turnos, matutino (com início no 1º semestre de 2018) e noturno (início no 2º semestre de 2018), tendo duração de oito semestres e carga horária mínima de 3.293,33 horas.

O perfil do egresso prevê em seu segundo item a atuação do pedagogo na EJA: “[...] 2. atuar na docência dos anos iniciais do ensino fundamental, incluindo a Educação de Jovens e Adultos com sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Educação, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas” (IFSP, 2017, p. 21).

Ao nos direcionarmos novamente aos CCs que compõem o currículo do curso encontramos um CC obrigatório específico intitulado *Educação de Jovens e Adultos* oferecido no 8º semestre com carga horária de 66,67 horas, distribuídas em 80 aulas. A EJA é contemplada na Ementa, nos Objetivos e no Conteúdo Programático do CC. Os conteúdos estão em consonância com os objetivos que buscam reforçar os aspectos sociais da EJA, sua história e discussões críticas, além de preocupar-se com a prática, prevendo a Prática como Componente Curricular (PCC) junto a um estágio obrigatório previsto para acontecer concomitante ao CC. Destaque para a ênfase nas contribuições de Paulo Freire para a modalidade, tendo duas de suas obras na bibliografia básica.

Não encontramos nenhum CC eletivo específico nem citações sobre a EJA em ementas de outros CCs obrigatórios não-específicos. No entanto, como já mencionado quando apontamos a PCC, há o estágio curricular supervisionado específico chamado *Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional*, presente no 8º semestre do curso com carga horária prevista de 30 horas. Não há informações específicas sobre o estágio na EJA, somente orientações que englobam todos os estágios do curso, como os objetivos e etapas (observação, participação e regências).

Novamente, não havia informações disponíveis sobre projetos de ensino, pesquisa, extensão, eventos científicos ou grupos de estudos e/ou pesquisa sobre a modalidade.

Campus Presidente Epitácio

O campus Presidente Epitácio começou a ofertar o curso de Licenciatura em Pedagogia no primeiro semestre de 2017. O PPC em vigência é de maio de 2019. Sua oferta acontece no período noturno, tem duração de oito semestres e carga horária mínima de 3.320 horas.

O perfil do egresso aponta nas primeiras linhas do texto que o curso prevê a atuação docente na EJA pautando-se na educação para a transformação social: “O licenciado em Pedagogia: [...] atua na docência no Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, na Educação do Campo e na gestão escolar de forma democrática, crítica e inovadora, concebendo a educação para a transformação social; [...]” (IFSP, 2019, p. 27).

Ao analisarmos a matriz curricular encontramos um CC obrigatório específico sobre a modalidade EJA intitulado *Metodologia em Educação de Jovens e Adultos*, ofertado no 8º semestre com

duração de 33,33 horas distribuídas em 40 aulas. O CC busca discutir a história da EJA a partir da década de 60 até o período presente, além de destaque para a PCC, ao propor a reflexão sobre metodologias específicas. Pela análise dos conteúdos programáticos é possível inferir que há valorização das especificidades da EJA, visto que contempla estudo sobre as metodologias, história (importante para a compreensão do *status* atual da modalidade), educação libertadora e características do público da EJA.

Encontramos também um CC obrigatório não específico mas que aborda diretamente a modalidade EJA, intitulado *Práticas Educacionais 4: Modalidade Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos/Espaços Não Escolares*, oferecido no 8º semestre com carga horária de 66,67 horas, distribuídas em 80 aulas. A partir da Ementa é possível inferir que o CC busca adotar uma metodologia voltada para a discussão da prática pedagógica nas modalidades Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos. A EJA é citada nos Objetivos: “Conhecer realidades educativas possíveis nas modalidades Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo.” (IFSP, 2019, p. 239) e nos Conteúdos Programáticos: “A Educação de Jovens e Adultos enquanto espaço de emancipação.” (IFSP, 2019, p. 240). Nota-se que há a intenção de discutir as questões da modalidade a partir do viés crítico.

Por fim, não encontramos dados sobre projetos de ensino, pesquisa, extensão, eventos científicos ou grupos de estudos e/ou pesquisa sobre a modalidade.

Campus Sorocaba

O campus Sorocaba passou a ofertar o curso de Pedagogia no primeiro semestre de 2020. O PPC analisado está em vigência desde setembro de 2019. O curso é ofertado no período matutino, com duração de oito semestres e carga horária mínima de 3.208 horas.

O perfil do egresso cita a Educação de Jovens e Adultos em dois momentos. Primeiramente no início do texto quando prevê a atuação do pedagogo na modalidade e também, no item que trata sobre a atuação em consultorias pedagógicas. Realizamos uma busca no documento para tentar compreender o que, especificamente, seriam as “consultorias pedagógicas” citadas no perfil, mas não encontramos nenhuma informação.

A análise feita sobre os CCs da matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia de Sorocaba não apontou nenhum CC específico obrigatório nem CC eletivo específico, no entanto, encontramos citações à EJA em quatro CCs obrigatórios não-específicos, são eles:

- *Letramento e Alfabetização* ofertado no 3º semestre com carga horária de 66,6 horas, distribuídas em 80 aulas. A EJA é citada na Ementa: “A produção de textos escritos nas séries iniciais e na Educação de Jovens e Adultos (EJA)” (IFSP, 2019, p. 22). E também nos objetivos do CC: “Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos relacionados à alfabetização e ao letramento nas séries iniciais e na Educação de Jovens e Adultos” (IFSP, 2019, p. 23). É possível perceber a preocupação com as especificidades da EJA ao tratar sobre a alfabetização e o letramento de forma distinta das séries iniciais;

- *Didática: projetos e prática pedagógica*, previsto para o 4º semestre com 66,6 horas, distribuídas em 80 aulas. A EJA é contemplada na Ementa e nos Conteúdos Programáticos. Assim como no CC apresentado anteriormente, há a preocupação com a distinção de metodologias para as diferentes modalidades;

- *Fundamentos Teóricos e Práticas no Ensino de Geografia*, do 6º semestre com carga horária de 66,6 horas, distribuídas em 80 aulas. Há apenas uma breve citação na Ementa: “Metodologias e práticas de ensino em Geografia vêm com enfoque em abarcar possibilidades para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, como também para a Educação de Jovens e Adultos.” (IFSP, 2019, p. 51);

- *Educação Especial na Perspectiva Inclusiva*, ofertado no 4º semestre com a carga de 66,6 horas, distribuídas em 80 aulas. A EJA é citada apenas nos Conteúdos Programáticos: “6. Políticas

públicas de Educação Especial no contexto escolar da educação infantil, ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos” (IFSP, 2019, p. 32).

No curso de Licenciatura em Pedagogia de Sorocaba também há a presença de um estágio curricular supervisionado específico chamado *Ensino Fundamental I Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos*, previsto a partir do 5º semestre com carga horária de 100 horas. No PPC não há detalhes específicos de como o estágio em EJA deva ocorrer.

Por fim, também encontramos no PPC a possibilidade de realização de projetos de estágio na EJA: “Projetos propostos no Campus, de livre escolha, considerando as possibilidades de atuação do pedagogo e disciplina do curso, desde que autorizados pela coordenação de estágio, de acordo com o manual aprovado pelo Colegiado”. (IFSP, 2019, p. 33), podendo ser realizado nas modalidades Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Inclusão em iniciativas e programas de educação formal, não formal e educação profissional e, também, Educação a Distância.

Análise comparativa

Os cursos de Licenciatura em Pedagogia dos *campi* de Presidente Epitácio, Campos do Jordão e Boituva são os mais antigos, iniciando suas atividades letivas no primeiro semestre de 2017. Os três cursos possuem duração de oito semestres, sendo assim, a formatura das turmas que iniciaram seus estudos em 2017 ocorreu no segundo semestre de 2020. Jacaréi iniciou o curso de Licenciatura em Pedagogia no primeiro semestre de 2018 no período matutino. No segundo semestre do mesmo ano houve a formação de outra turma no período noturno. Também possui duração de oito semestres letivos, portanto a primeira turma tem formatura prevista para o final de 2021 e a segunda turma para o final do primeiro semestre de 2022. Sorocaba é o curso ofertado mais recentemente. O início das aulas se deu no primeiro semestre de 2020. O curso de Pedagogia também conta com oito semestres letivos tendo previsão de formação para a primeira turma no final do segundo semestre de 2023. A partir das análises é possível observar que há equilíbrio entre os turnos dos cinco campus. Não há nenhum campus ofertando o curso de Pedagogia no período vespertino, porém há três ofertas no período matutino e três no noturno.

O perfil profissional do egresso de cada PPC nos apresenta a ideia de qual pedagogo o curso pretende formar. Nossa intenção foi analisar o perfil do egresso de cada documento e observar se a modalidade EJA era considerada como futuro campo de atuação para o egresso. Embora a Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015 preveja que a formação inicial destina-se “à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para o magistério na educação básica em suas etapas [...] e modalidades” (BRASIL, 2015), incluindo a Educação de Jovens e Adultos, o texto do perfil do egresso constante no PPC de Boituva é o único que não cita a EJA. O perfil do egresso do PPC de Campos do Jordão apresenta em suas primeiras linhas que, ao formar-se, o pedagogo estará apto para a atuação na EJA. O PPC de Jacaréi indica a EJA no segundo item do perfil do egresso, prevendo a atuação do pedagogo na modalidade a partir do sólido contato com os fundamentos da educação. O PPC de Presidente Epitácio também cita a EJA em seu texto do perfil do egresso e prevê a atuação docente na modalidade a partir da transformação social. O PPC de Sorocaba, por sua vez, cita a EJA em dois momentos, sendo a primeira vez quando prevê a atuação do pedagogo na modalidade e pela segunda vez ao tratar da atuação deste em consultorias pedagógicas.

Após analisar o perfil profissional de cada de PPC nos propusemos a analisar as matrizes curriculares. Para sistematizar nossa busca dividimos quatro pontos a serem observados: presença ou ausência de CC obrigatório específico sobre a EJA, CC eletivo específico (onde o tema central é a modalidade EJA), outros CCs não-específicos em que a EJA está presente de alguma forma (como na ementa, por exemplo), estágio curricular supervisionado obrigatório específico e demais espaços (projetos de ensino, pesquisa, extensão, eventos científicos, grupos de estudos/pesquisa).

Os CCs específicos estão presentes em três dos cinco cursos analisados, sendo os cursos de Boituva e Sorocaba aqueles que não oferecem nenhum CC específico sobre a modalidade. Os CCs nos *campi* de Jacareí e Presidente Epitácio são ofertadas no 8º semestre do curso, enquanto Campos do Jordão apresenta no 6º semestre. A carga horária dos CCs específicos sobre a EJA dos *campi* de Jacareí e Campos do Jordão é a mesma, com 66,7 horas, distribuídas em 80 aulas. No entanto, Presidente Epitácio possui a carga horária de 33 horas, metade da carga horária dos outros dois *campi*. Lembrando que o campus de Presidente Epitácio possui outro CC que não é específico pois, além da EJA, trata da modalidade *Educação do Campo e Espaços Não Escolares*, possuindo carga horária de 66,67 horas, o que, em teoria, o tempo abordado sobre a EJA no CC não-específico pode equivaler à outra metade em defasagem no CC específico. No entanto, o fato do CC específico de EJA em Presidente Epitácio possuir apenas 33 horas chama a atenção, visto que, segundo o PPC, uma das justificativas da abertura do curso era o atendimento educacional de jovens e adultos, como já apontamos. Sendo assim, pensando na importância da justificativa a carga horária seria relativamente baixa, se comparado aos outros *campi*.

Sobre os CCs não-específicos, aqueles que contemplam a EJA de alguma forma em seu Plano de Ensino – como nos objetivos ou ementa, por exemplo –, o campus de Jacareí é o único curso em que não há nenhum CC não-específico amparando as discussões sobre Educação de Jovens e Adultos, apesar de possuir um CC obrigatório específico. Boituva possui dois CCs não-específicos; Presidente Epitácio um; Campos do Jordão e Sorocaba são os que mais possuem CCs não-específicos citando a modalidade, com quatro cada, lembrando que o campus de Sorocaba não oferece CC específico obrigatório.

Acerca do estágio supervisionado, é importante assinalar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia (2006) orientam que:

Art. 8º Nos termos do projeto pedagógico da instituição, a integralização de estudos será efetivada por meio de:

[...] IV – estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

[...] d) na Educação de Jovens e Adultos

Realizando uma comparação com o estudo de Farias (2016), que analisou os cursos de Licenciatura em Pedagogia das universidades estaduais de São Paulo (USP, UNESP E UNICAMP) com foco na modalidade EJA, podemos alegar que, mesmo que em alguns *campi* do IFSP não exista CCs específicos ou não contemple estágio específico, por exemplo, sempre há uma preocupação em preparar o futuro professor para o trabalho com o público da EJA, mesmo em CCs não-específicos. Ou seja, infere-se que há o reconhecimento da importância da preparação para esse trabalho e uma tentativa de abordar o tema na formação do futuro pedagogo, o que não se verificou na maior parte dos cursos analisados por Farias (2016), cujos CCs que tratavam sobre a modalidade EJA eram majoritariamente eletivos/optativos, fazendo com que nem todos os alunos tenham acesso aos conhecimentos específicos voltados à EJA.

Destacamos essa informação pois o mesmo não acontece nos cursos analisados do IFSP, sendo que nenhum campus possui a oferta de CC eletivo sobre a modalidade. Ainda em diálogo com Farias (2016), a autora conclui em sua pesquisa que a abordagem da EJA nas universidades estaduais analisadas é insuficiente e contraditória, uma vez que priorizam o ensino da EJA nos documentos oficiais mas não oferecem formação obrigatória, o que parece reforçar e estar em consonância com o discurso do ensino compensatório da EJA, retirando a importância da modalidade através da não-oferta obrigatória do CC no curso.

Sobre o estágio supervisionado obrigatório na EJA, ele está presente em três cursos, sendo eles os de Campos do Jordão, Jacareí e Sorocaba, apesar deste último não oferecer CC obrigatório

específico. Presidente Epitácio e Boituva são os únicos que não contemplam o estágio obrigatório na modalidade. De acordo com Dallepiane (2006):

O desenvolvimento de práticas de ensino ao longo do curso de Pedagogia e os Estágios Supervisionados buscam problematizar a experiência educacional, não para reproduzi-la, mas elaborá-la e transformá-la, tecendo esclarecimentos e aprofundamentos, considerando as contínuas demandas da complexidade educativa. Estagiar significa aprender com interlocutores as possibilidades da profissão. (DALLEPIANE, 2006, p. 78).

Assim, o estágio é o caminho para o estudante aprender fora dos muros da universidade, com novos professores (interlocutores). O estágio supervisionado é uma extensão da sala de aula e costuma trazer novas concepções sobre o educar (DALLEPIANE, 2006).

Na pesquisa de Fontoura e Maria (2018), as autoras constroem o texto a partir de narrativas de futuras professoras que estão realizando estágios na EJA. Na pesquisa, as estagiárias apontaram medo, insegurança e preconceitos sobre a modalidade antes de iniciarem o estágio, visões que se modificaram após a inserção na sala de aula. A partir desses depoimentos é possível perceber o importante papel exercido pelo estágio na formação inicial. Sabemos que alguns cursos não oferecem a oportunidade de estagiar na EJA pela incompatibilidade de horário do curso e das aulas da modalidade, no entanto, não podemos deixar de destacar como a prática do estágio pode mudar concepções, agregar novas ideias, propor novos conceitos, assim como o estudo teórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas, retornamos à nossa questão central: qual o lugar que a EJA ocupa nos cursos de Licenciatura em Pedagogia do IFSP? É possível afirmar que a EJA é uma modalidade que ocupa espaço nos cursos de Licenciatura em Pedagogia do IFSP, embora seja este um pequeno espaço. Escolhemos bem nossas palavras ao afirmar a ideia, pois existe um reconhecimento da importância da EJA na formação inicial docente por parte dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) responsáveis pela concepção dos cursos nos diferentes *campi*, ou seja, esse espaço não é nulo.

É possível perceber a intencionalidade na forma como cada curso é construído. Alguns são mais preparados que outros, como o curso de Campos do Jordão por exemplo, que se destaca ao oferecer CC obrigatório específico, estágio supervisionado específico e abordagem da modalidade no conteúdo de quatro CCs. No entanto, quando falamos em abordagem sobre o tema EJA, acaba existindo um equilíbrio entre eles, pois enquanto um campus não oferece estágio e oferece CC específico, outro oferece estágio mas não existe um CC específico que contemple, ou então, se não há CC específico, há a discussão em outras. De certa forma, ainda que de maneira insuficiente, dada a importância da modalidade para a educação, existe a intencionalidade e a tentativa de abordar a EJA em algum momento dos cursos, e isso precisa ser pontuado nesta pesquisa. O que nos auxiliou nesta conclusão foi o estudo de Farias (2016) que se assemelha com nossa pesquisa ao analisar o lugar da EJA nos cursos de Licenciatura em Pedagogia das universidades estaduais do estado de São Paulo. Este lugar, segundo Farias (2016), é pouco explorado com a ausência de CC obrigatório nos cursos, oferecendo apenas optativas que tendem a abordar conteúdos que não agregam tanto na prática docente, fato que não acontece nos cursos do IFSP.

É importante ressaltar a “juventude” dos institutos federais e da implantação de cursos de Licenciatura. No caso dos cursos de Licenciatura em Pedagogia analisados, as primeiras turmas de professores começaram a ser formadas a partir do segundo semestre de 2020. Acreditamos que muitas ainda devem ser as pesquisas e reflexões sobre a formação de professores no âmbito do IFSP, formação que deu seus primeiros passos na última década. Com esse trabalho, esperamos ter dado uma pequena contribuição para o tema da formação de professores nos Institutos Federais.

Diante de todas as análises e discussões aqui tratadas podemos concluir que o lugar da modalidade EJA precisa ser mais explorado pelos cursos de Licenciatura em Pedagogia do IFSP, apesar da observação de que há uma intencionalidade na elaboração dos currículos que se inclinam à oposição da educação compensatória, pois trazem em suas bibliografias autores que discutem as questões sociais da modalidade possibilitando uma análise crítica desses conteúdos. Todavia, por motivos que cabem às instituições justificarem, pois cada uma teve suas demandas e prioridades na elaboração de seus projetos, o espaço ocupado pela modalidade, ainda que existente, é pequeno sobretudo em alguns *campi*. Alguns cursos oferecem componentes curriculares específicos obrigatórios; outros apenas tratam sobre a EJA em componentes curriculares não-específicos; alguns contemplam estágios, outros não oferecem a possibilidade; ou seja, de acordo com nossa análise há um certo equilíbrio entre os cursos quando exploramos o espaço da modalidade, que apesar de apresentar lacunas, também possui possibilidades e pode ser expandido.

Caminhando para o final desta discussão sobre a formação inicial do professor para a EJA e o currículo dos cursos de Licenciatura em Pedagogia dos Institutos Federais, é importante que apontemos possíveis caminhos para um ensino de melhor qualidade no que diz respeito à modalidade aqui estudada. Entre esses caminhos estão:

Oferecimento de componentes curriculares específicos sobre a modalidade: usamos o plural pois seria relevante a abordagem da EJA em, pelo menos, dois semestres, que poderiam ser divididos em História da Educação de Jovens e Adultos, de modo a oferecer um aprofundamento teórico sobre a modalidade e Metodologias, por exemplo. A história do ensino de jovens e adultos é marcada por muitos movimentos sociais, lutas e negligências. Há uma discussão histórica e sociológica muito importante que explica porque a modalidade ainda é marginalizada e evitar ou aligeirar essa discussão é contribuir para a exclusão. Por outro lado, simplificar as práticas metodológicas sem pormenorizá-las e entendê-las também é contribuir com a ideia da educação compensatória, sendo assim, o ideal seria realizar essas discussões para que a instituição pudesse oferecer uma bagagem maior de conhecimento para preparar seu futuro educador.

Discussões sobre a EJA em componentes curriculares não-específicos: é importante que a modalidade seja discutida em outros CCs concomitantes às reflexões do ensino inicial regular. A EJA pode ser discutida em CCs como Alfabetização e Letramento, História e Geografia, como pudemos observar nos PPCs analisados, por exemplo, assim como em outros CCs do campo das metodologias (Artes, Matemática, Língua Portuguesa, etc.). Assim, o futuro professor terá tido contato com as reflexões sobre a prática da modalidade.

Organização de palestras, depoimentos, visitas de campo e contatos com professores e alunos da EJA: como nem todo curso possibilita a realização de estágio na EJA por conta do conflito de horários das aulas no período noturno é interessante que os professores formadores realizem visitas de campo para conhecer o público da EJA e professores, a realidade da sala de aula com suas potencialidades e dificuldades. Além disso, promover palestras e bate-papos com os envolvidos com a modalidade pode ser uma experiência que agregue muito conhecimento e desperte o interesse do futuro professor.

Fomentação de projetos e estudos científicos na área: a oferta de projetos e estudos científicos contribui para as reflexões e o aprendizado do aluno, fora da rotina da sala de aula, além de endossar o conhecimento sobre a modalidade na área da pesquisa contribuindo com as discussões sobre as questões sociais e metodológicas sobre a EJA.

Nosso objetivo com este trabalho foi estudar o lugar da modalidade EJA nos cursos de Licenciatura em Pedagogia para que, se houvessem lacunas, pudessemos contribuir com discussões que ajudem a repensar a formação inicial, tanto dos cursos do IFSP quanto de outras universidades. Encontramos as lacunas, mas também ficou evidenciado a preocupação dos cursos em garantir a presença e o espaço da modalidade no currículo, em maior ou menor grau a depender de cada campus. Sabemos que há inúmeras potencialidades quando falamos em educação pública de qualidade, que objetiva educar para a criticidade e autonomia, qualidades tão importantes para o ato de ensinar e aprender em qualquer idade, modalidade e nível.

REFERÊNCIAS

- BASEGIO, L. J; MEDEIROS, R. L. *Educação de Jovens e Adultos: problemas e soluções*. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.
- BRASIL. *Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2/2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE, 2015. Disponível em link <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>> Acesso em: 27 de mai. 2020
- BRASIL. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE*. Disponível em link: <<https://www.ibge.gov.br/estat%C3%ADsticas/sociais/educacao.html>>. Acesso em: 12 de dez. 2020.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Disponível em link: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 27 de mai. 2020.
- BRASIL. *Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2008. Disponível em link: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 28 de mai. 2020.
- BRASIL. *Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep*. Disponível em: <<http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>> Acesso em: 15 de fev. 2021.
- BRASIL. *Parecer n. 11 de maio de 2000 e Resolução CNE/CEB, n. 1, de 5 de julho de 2000*. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, 2000. Disponível em link: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>. Acesso em: 27 de mai. 2020.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- DALLEPIANE, J. I. Pedagogo da Educação de Jovens e Adultos: ousadia e paixão no ensinar e aprender. In: SOARES; L. (Org.). *Formação de Educadores de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- DI PIERRO, M. C. Luta social e reconhecimento jurídico do Direito Humano dos jovens e adultos à educação. *Educação*. (UFSM), v. 33, p. 395-410, 2008.
- FARIAS, A. F. *O processo de formação inicial de professores dos anos iniciais da EJA: uma análise do Curso de Pedagogia das Universidades Estaduais de São Paulo*. 179p. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, SP, 2016.
- FONTOURA, H. A. MARIA, L. S. S. *Docência Inicial Em Educação de Jovens e Adultos e a Potência da Narrativa Como Dispositivo de Formação. Educação & Formação*. v. 3, p. 118-137, 2018.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- IFSP. *PDI 2019-2023*. São Paulo: IFSP, 2019.
- IFSP. *Projeto Pedagógico de Curso Campus Boituva*. São Paulo: IFSP, 2019.
- IFSP. *Projeto Pedagógico de Curso Campus Campos do Jordão*. São Paulo: IFSP, 2019.
- IFSP. *Projeto Pedagógico de Curso Campus Jacaré*. São Paulo: IFSP, 2017.

- IFSP. *Projeto Pedagógico de Curso Campus Presidente Epitácio*. São Paulo: IFSP, 2019.
- IFSP. *Projeto Pedagógico de Curso Campus Sorocaba*. São Paulo: IFSP, 2019.
- MACHADO, M. M. Formação de professores para EJA: uma perspectiva de mudança. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v.2, n.2-3, p. 161-174, jan/dez. 2008.
- MARQUES, D. T.; PACHANE, G. G. *Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA*. Educação e Pesquisa (USP. Impresso), v. 36, p. 01-16, 2010.
- PAULA, C.; OLIVEIRA, M. *Educação de Jovens e Adultos: a educação ao longo da vida*. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.
- SOARES, L. As especificidades na formação do educador de jovens e adultos: um estudo sobre propostas de EJA. *Educação em Revista* (UFMG. Impresso), v. 27, p. 303-322, 2011.
- SOARES, L; PEDROSO, A. P. F. Formação de educadores na Educação de Jovens e Adultos (EJA): alinhando contextos e tecendo possibilidades. *Educação em Revista* (UFMG), v. 32, p. 251-268, 2016.
- SOARES, L. O educador de jovens e adultos em formação. *Educação em Revista* (UFMG. IMPRESSO), v. 47, p. 83-100, 2008.

Submetido em julho de 2021
Aprovado em agosto de 2021

Informações do(a)s autor(a)(es)

Beatriz Aparecida Machado Goes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Presidente Epitácio (IFSP-PEP)
E-mail: biagoesbamg@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4700-2631>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0366068117458506>

Tamara de Lima
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Presidente Epitácio (IFSP-PEP)/Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Tecnologia, campus Presidente Prudente (FCT/Unesp)
E-mail: tamara.lima@ifsp.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9839-3217>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0216876528707894>